

PESQUISA INDUSTRIAL DE EMPREGOS E SALÁRIOS – Outubro/10

Em outubro, o emprego na indústria capixaba cresceu (+7,1%) acima da média nacional (+4,2%) e registrou a maior expansão do país em número de horas pagas (+8,5%) e salários reais (+16,4%), em comparação ao mês de outubro de 2009.

Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam indicadores expressivos acerca do mercado de trabalho na indústria do Espírito Santo. Em outubro de 2010 o índice de pessoal ocupado na indústria estadual registrou aumento de +7,1%, frente ao mesmo mês de 2009, dando continuidade ao elevado ritmo de crescimento verificado nos últimos meses. Tal resultado ficou acima da média nacional (+4,2%) e posicionou o estado na segunda colocação do ranking das Unidades da Federação pesquisadas pelo IBGE, atrás apenas do estado do Rio de Janeiro (+7,2%). Esse resultado foi influenciado tanto pela indústria extrativa (+15,9%) quanto pela indústria de transformação (+6,3%). Entre os segmentos, o destaque fica para o segmento de *Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações* (+56,7%), que foi responsável pela maior geração de empregos no estado pelo quarto mês consecutivo. Ainda destaca-se os segmentos de *Calçados e couro* (+20,3%) e de *Borracha e plástico* (+18,4%).

Na comparação com o mês imediatamente anterior, o índice de pessoal ocupado registrou queda de -1,0%, descontado os efeitos sazonais. O maior crescimento foi registrado pelo segmento de *Madeira* (+1,9%), enquanto a maior queda foi registrada pelo segmento de *Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool* (-9,2%).

Em outubro, o número de horas pagas registrou alta de +8,5% em relação ao mesmo mês de 2009, 4,5 pontos

percentuais acima da média nacional (+4,0%). Tal resultado colocou novamente o Espírito Santo na primeira posição do ranking de horas pagas das Unidades da Federação. Destaca-se a expansão do número de horas pagas nas indústrias *Extrativa* (+19,1%) e de *Transformação* (7,5%). Entre os segmentos destaca-se o de *Máquinas e equipamentos, exclusive elétrico, eletrônicos, de precisão e de comunicações* (+67,1%), *Fabricação de meios de transporte* (+20,7%) e *Calçados e couro* (+19,4%).

O crescimento do pessoal ocupado e a elevação no número de horas pagas resultaram em uma expressiva expansão da folha de pagamento real da indústria capixaba, obtendo um crescimento de 16,4% frente ao mês de outubro de 2009. Sendo tal resultado mais uma vez puxado pelo segmento de *Máquinas e equipamentos, exclusive elétrico, eletrônicos, de precisão e de comunicações*, que registrou a taxa mais elevada de sua série histórica (+108,4%), sendo seguida pelo segmento de *Borracha e plástico* (+43,4%) e *Calçados e couro* (+19,2%). Tal resultado posicionou o Espírito Santo em primeiro lugar no ranking de salários reais. Em comparação com o mês imediatamente anterior, a folha de pagamento registrou aumento de +0,9%.

No acumulado do ano, os índices de pessoal ocupado, salários reais e horas pagas avançaram, respectivamente, +7,1%, +8,1% e +6,7%, em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Já no acumulado 12 meses, os aumentos foram de +4,2%, +8,0% e +4,7%, respectivamente.

Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria (Brasil e ES)
Taxa de Variação (%)

Variáveis	out10/out09	Acumulado no ano*	Acumulado 12 meses*
Brasil			
Pessoal Ocupado	4,2	3,4	2,3
Número de Horas Pagas	4,0	4,2	3,1
Folha de Pagamento Real	10,1	6,8	4,8
Espírito Santo			
Pessoal Ocupado	7,1	6,0	4,2
Número de Horas Pagas	8,5	6,7	4,7
Folha de Pagamento Real	16,4	8,1	8,0

Fonte: IBGE.

Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

(*) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2 - Indicadores Regionais do Emprego na Indústria
Taxa de Variação out2010/out2009 (%)

Variáveis	Pessoal ocupado	Folha de pagamento real	Horas pagas
Rio de Janeiro	7,20	12,26	6,84
Espírito Santo	7,10	16,36	8,45
Bahia	6,75	14,00	6,09
Rio Grande do Sul	5,49	12,03	4,57
Pernambuco	4,73	15,47	5,78
Minas Gerais	4,51	12,11	4,18
Santa Catarina	4,33	10,71	3,34
Brasil	4,22	10,05	4,04
Ceará	3,93	10,12	2,80
São Paulo	3,42	8,52	3,04
Paraná	2,43	9,72	4,48

Fonte: IBGE.

Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

Tabela 3 - Pessoal Ocupado Assalariado na Indústria por segmentos – ES – Taxa de Variação (%)

Seções e Divisões	Com ajuste sazonal*	Sem ajuste sazonal		
	out10/set10	out10/out09	Acumulado no ano (1)	Acumulado 12 meses (1)
Madeira	1,87	2,68	0,47	-0,59
Alimentos e bebidas	1,57	4,53	6,43	6,61
Fabricação de meios de transporte	1,53	16,93	3,18	0,59
Borracha e plástico	1,07	18,36	8,21	4,75
Metalurgia básica	0,20	13,30	8,53	4,79
Calçados e couro	-0,07	20,33	24,09	21,78
Minerais não-metálicos	-0,08	3,75	5,44	5,10
Indústrias extrativas	-0,77	15,90	9,62	7,64
Indústria geral	-0,98	7,10	5,96	4,18
Indústria de transformação	-1,08	6,27	5,61	3,85
Papel e gráfica	-1,54	5,61	1,03	-1,30
Vestuário	-1,84	-7,57	-5,80	-6,56
Produtos químicos	-1,88	6,27	5,45	3,21
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	-2,52	-9,76	-4,97	-4,97
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-2,68	2,40	4,30	2,02
Têxtil	-2,96	-13,76	-9,30	-7,63
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	-3,38	12,15	11,55	6,08
Máq. e equip., exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-4,20	56,70	22,47	13,36
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	-9,17	-32,39	29,14	34,16

Fonte: IBGE.

Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

(1) em relação ao mesmo período do ano anterior.

(*) com ajuste sazonal, realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.

Tabela 4 - Horas Pagas na indústria por segmentos – ES – Taxa de Variação (%)

Seções e Divisões	out10/out09	Acumulado no ano*	Acumulado 12 meses*
Máq. e equip., exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	67,11	18,53	9,48
Fabricação de meios de transporte	20,73	3,54	1,29
Calçados e couro	19,38	26,72	23,34
Indústrias extrativas	19,07	12,67	10,53
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	16,21	13,12	6,47
Borracha e plástico	12,12	8,89	6,61
Produtos químicos	9,35	9,34	7,33
Metalurgia básica	8,82	9,62	6,66
Indústria geral	8,45	6,65	4,69
Indústria de transformação	7,46	6,06	4,12
Papel e gráfica	6,76	2,38	-0,57
Minerais não-metálicos	6,12	7,69	6,96
Alimentos e bebidas	3,69	6,88	6,97
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	1,32	8,81	5,52
Madeira	-0,23	1,10	-0,08
Vestuário	-7,27	-5,43	-6,48
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	-9,68	-5,37	-5,44
Têxtil	-11,89	-8,63	-6,88
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	-26,23	16,52	19,26

Fonte: IBGE.

Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

(*) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 5 - Folha de Pagamento Real por segmentos – ES – Taxa de Variação (%)

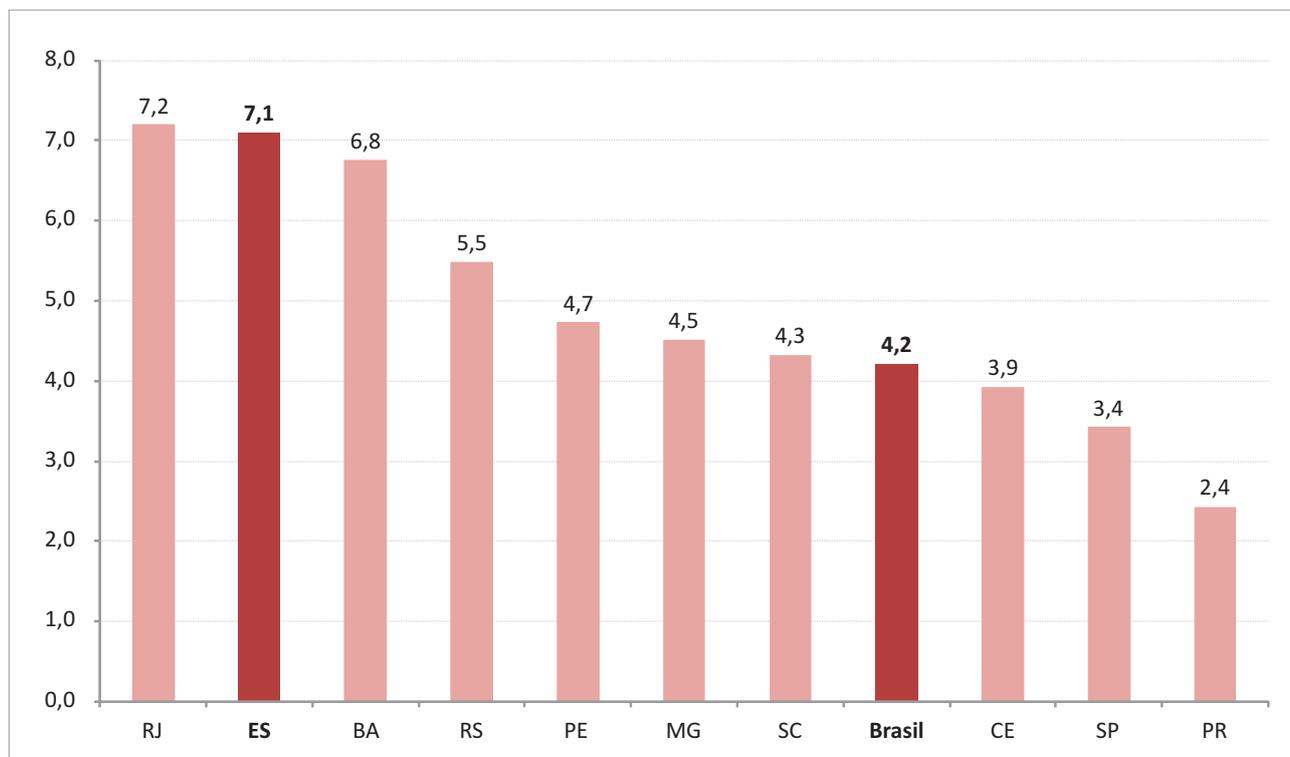
Seções e Divisões	out10/ out09	Acumulado no ano*	Acumulado 12 meses*
Máq. e equip., exclusive elétricos. eletrônicos, de precisão e de comunicações	108,44	16,29	5,11
Borracha e plástico	43,41	23,93	15,49
Calçados e couro	19,20	28,57	26,34
Papel e gráfica	18,45	34,72	27,35
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	17,63	10,13	5,98
Têxtil	17,36	1,49	2,37
Indústrias extrativas	16,76	7,94	6,22
Indústria geral	16,36	8,11	7,99
Indústria de transformação	16,25	8,15	8,45
Fabricação de meios de transporte	15,06	-2,34	-4,06
Produtos químicos	12,54	2,79	-3,42
Minerais não-metálicos	10,99	4,33	4,68
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	10,34	4,63	-1,17
Alimentos e bebidas	8,10	-1,60	-3,01
Metalurgia básica	1,66	10,57	23,50
Madeira	-0,44	-0,47	1,98
Vestuário	-1,05	-1,76	-3,37
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	-7,21	-5,44	-6,17
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	-11,49	11,69	13,60

Fonte: IBGE.

Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

(*) em relação ao mesmo período do ano anterior.

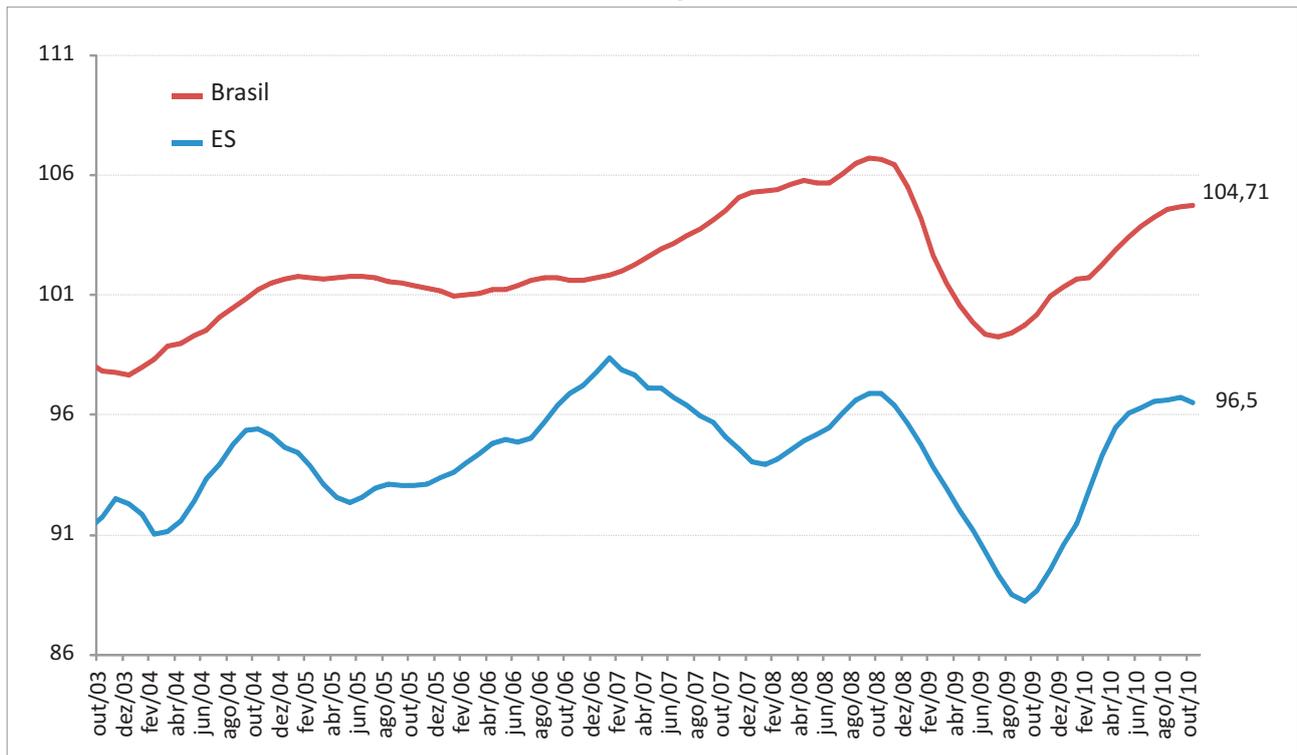
**Gráfico 1 - Pessoal Ocupado na Indústria – Brasil e Unidades da Federação
Variação (%) outubro10/outubro09**



Fonte: IBGE.

Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

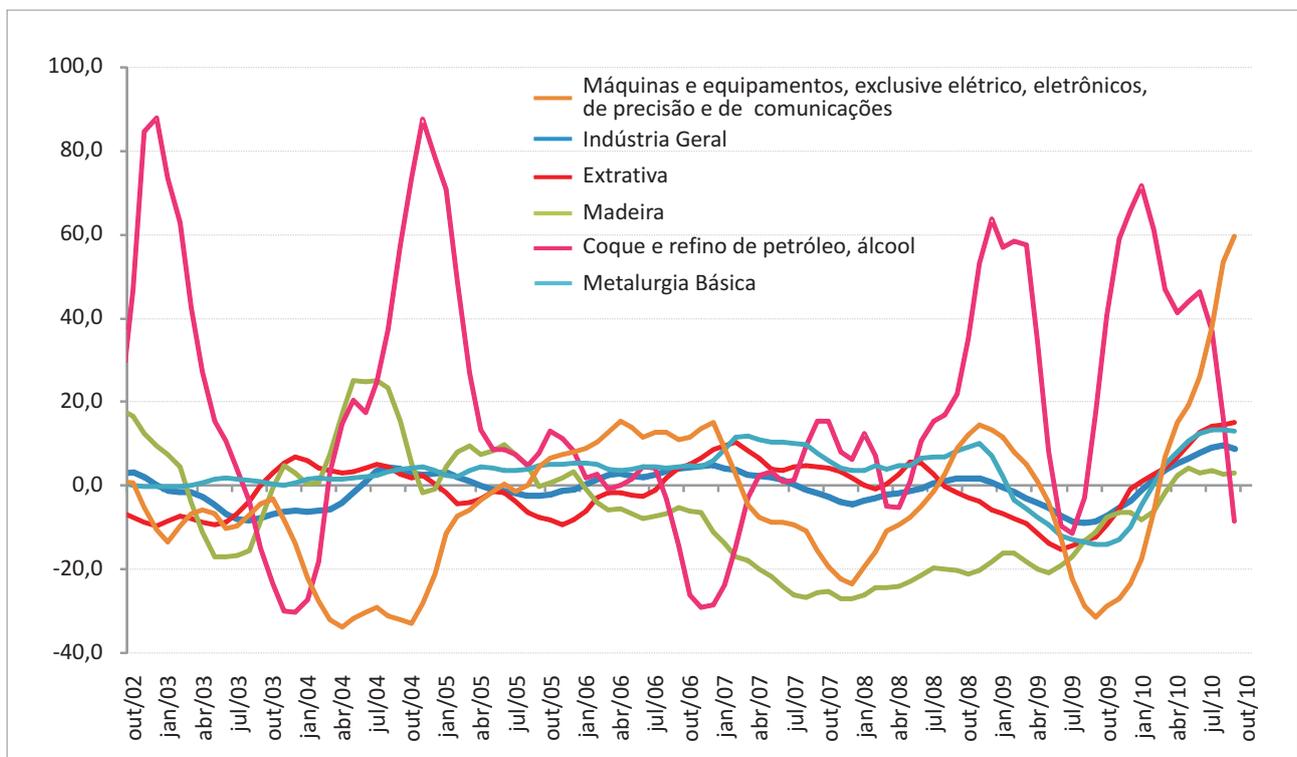
Gráfico 2 - Pessoal Ocupado na Indústria – Brasil e Espírito Santo
Índice em média móvel trimestral – com ajuste sazonal



Fonte: IBGE.

Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

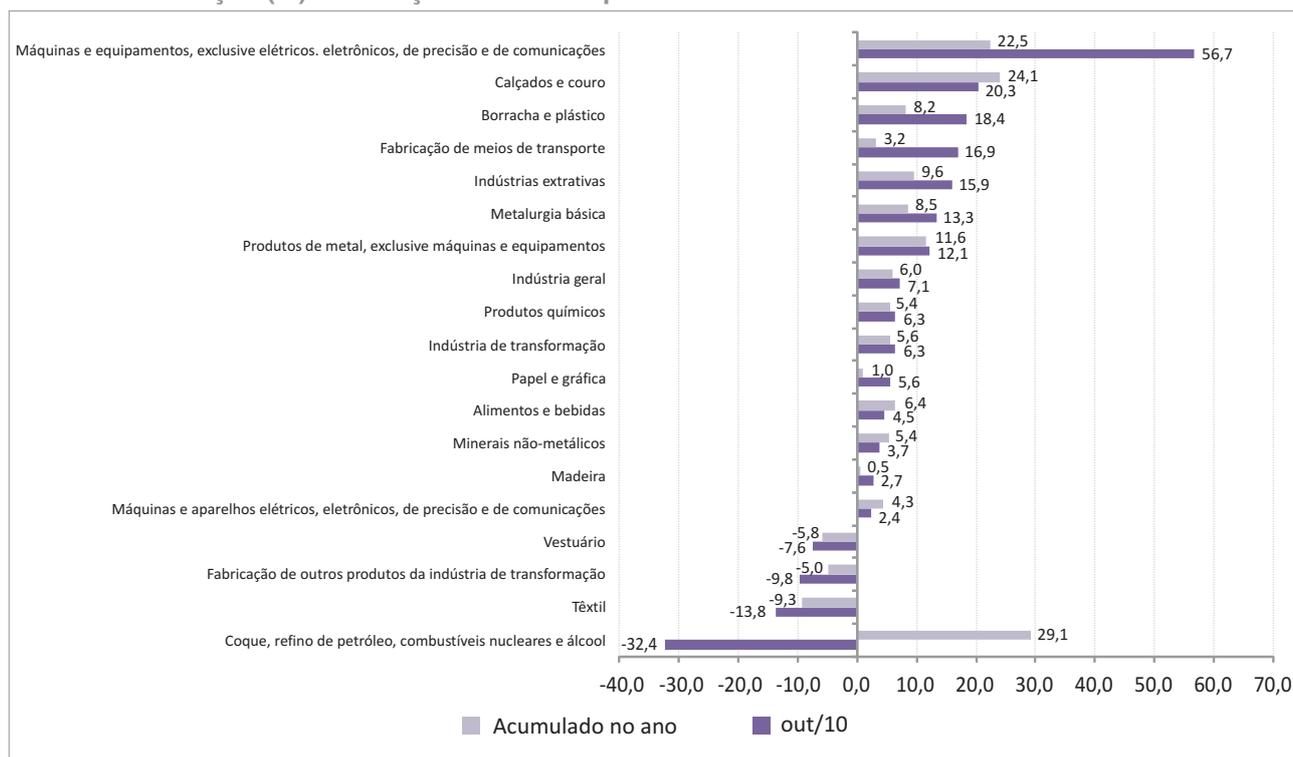
Gráfico 3 - Evolução do Emprego Industrial por atividades selecionadas – ES
Variação (%) em média móvel 3 meses contra mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE.

Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

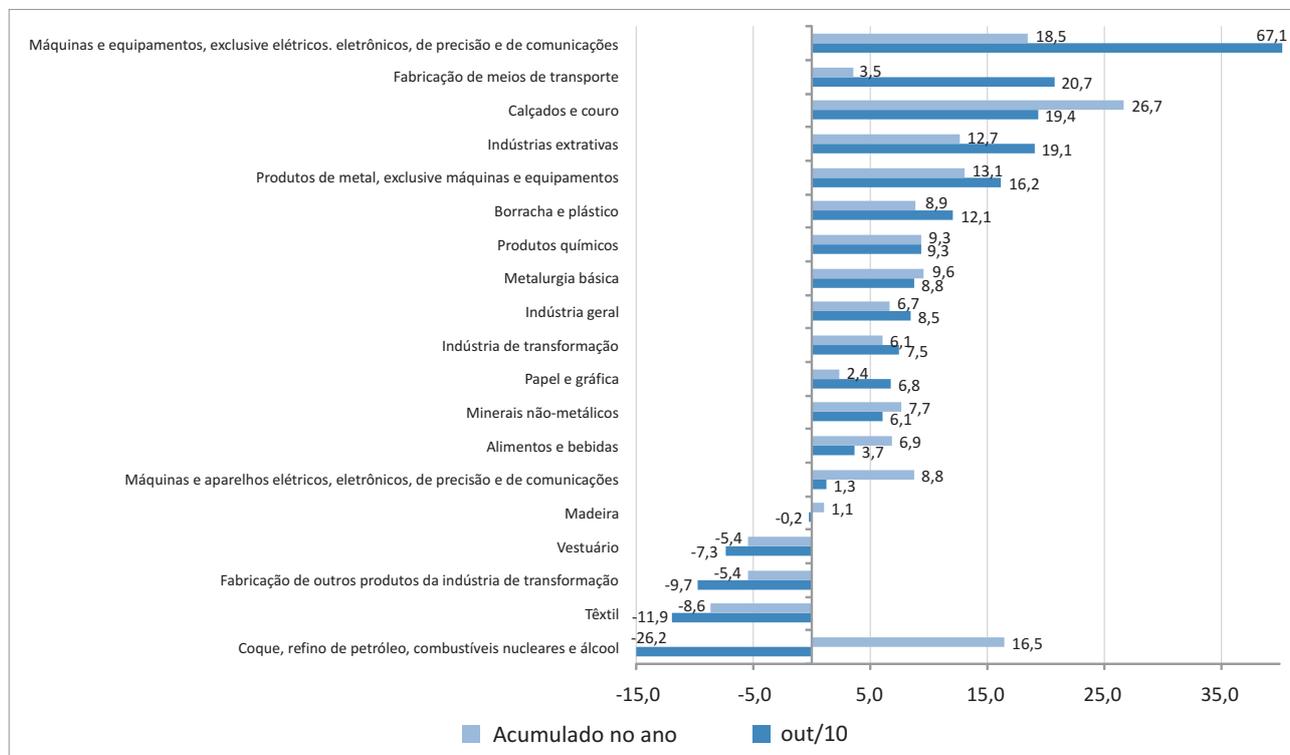
Gráfico 4 - Emprego Industrial por setores – ES
Varição (%) em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE.

Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

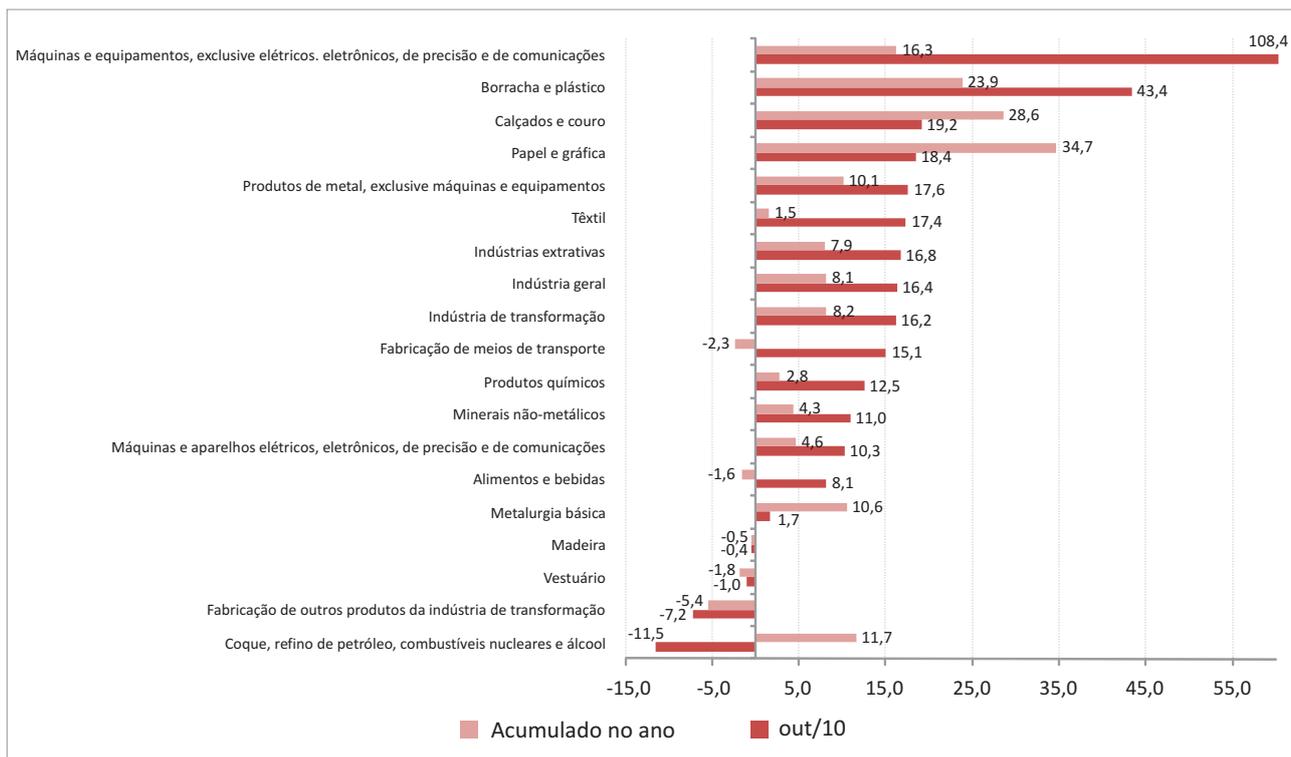
Gráfico 5 - Horas Pagas na indústria por setores – ES
Varição (%) em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE.

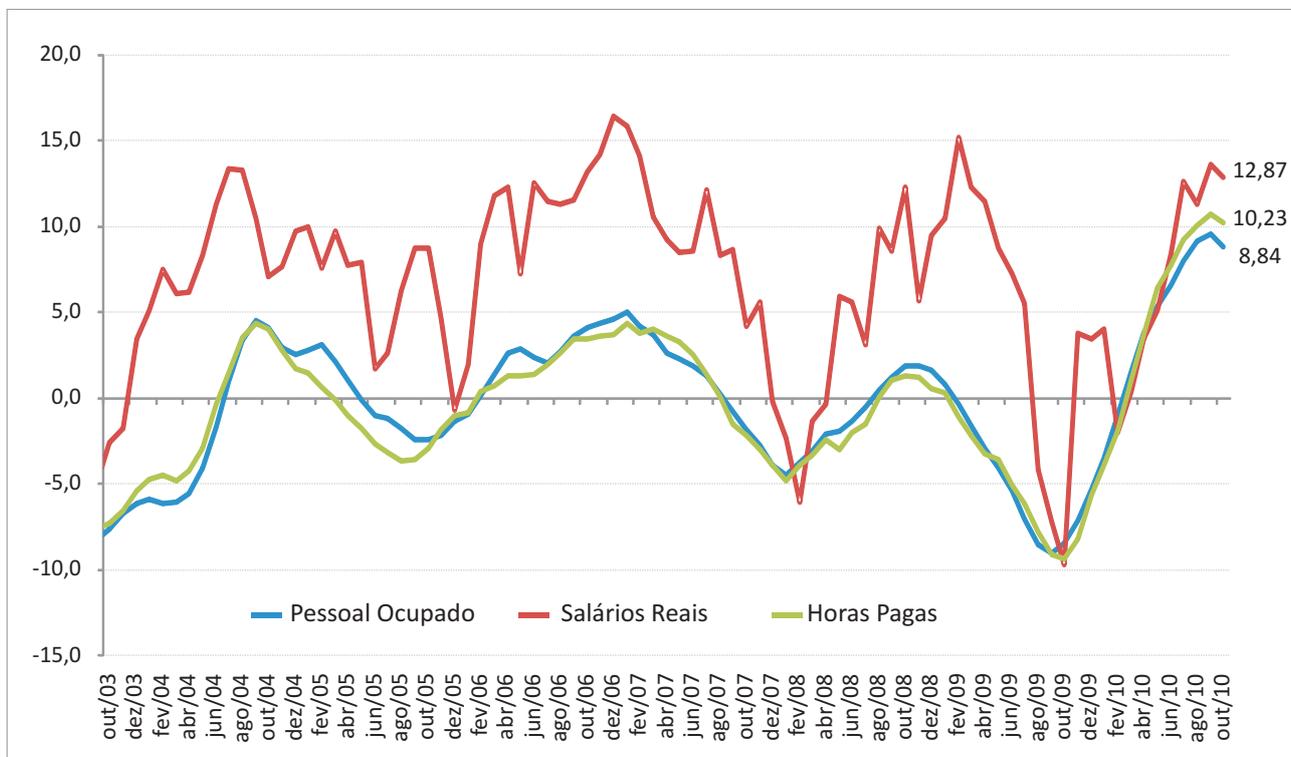
Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

Gráfico 6 - Folha de Pagamento Real na Indústria por setores – ES
Varição (%) em relação ao mesmo período do ano anterior



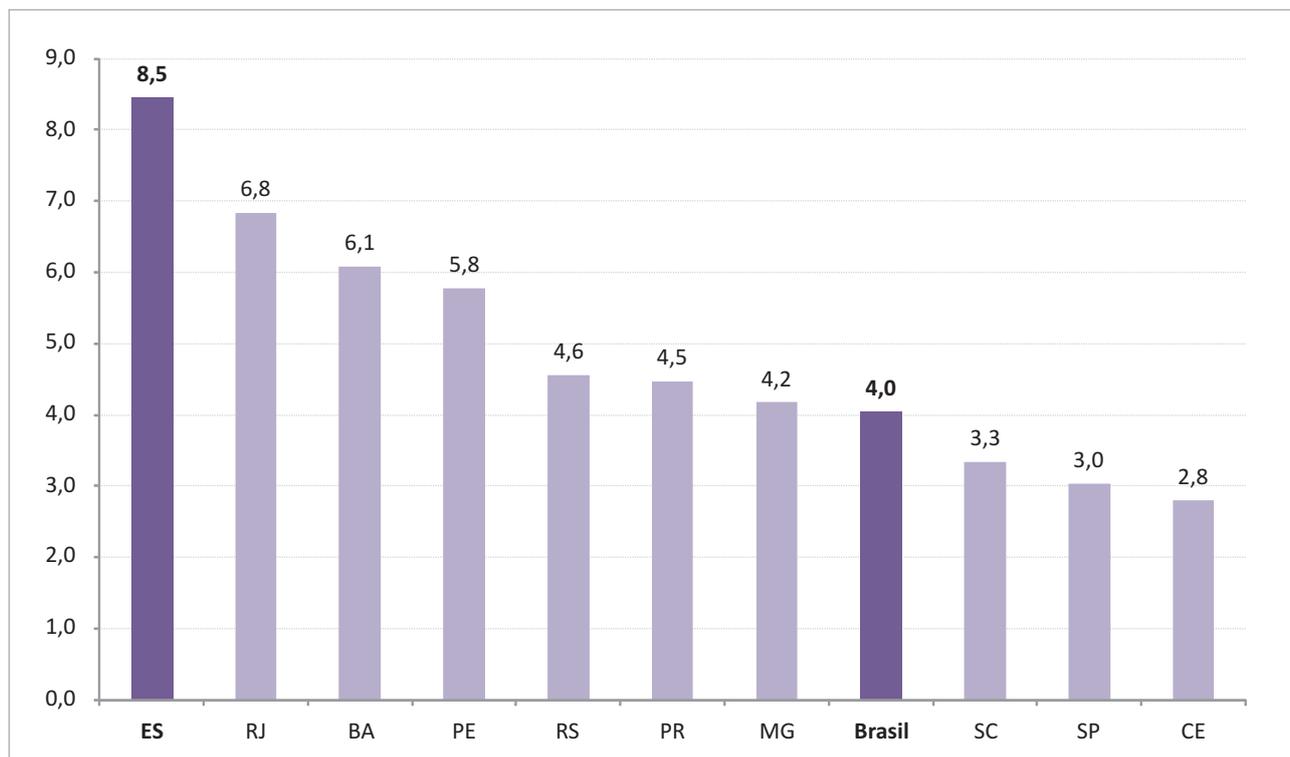
Fonte: IBGE.
 Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

Gráfico 7 - Pessoal Ocupado, Salários Reais e Horas Pagas na Indústria – ES
Varição (%) em média móvel 3 meses contra mesmo período do ano anterior



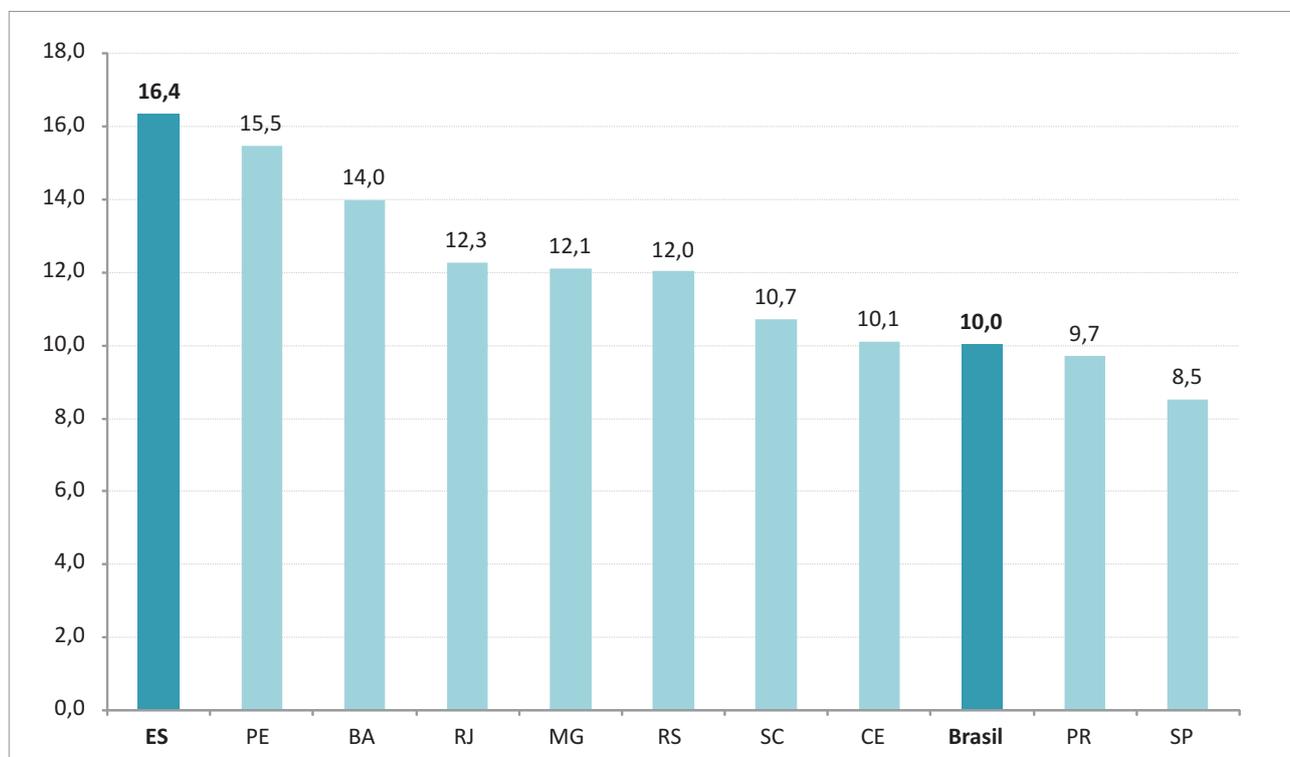
Fonte: IBGE.
 Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

Gráfico 8 - Horas Pagas na Indústria – Brasil e Unidades da Federação
Variação (%) outubro10/outubro09



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

Gráfico 9 - Salários Reais na Indústria – Brasil e Unidades da Federação
Variação (%) outubro10/outubro09



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-presidente

Magnus William de Castro
Coordenador da Rede de Estudos de
Economia do Bem-Estar e do
Setor Público

Elaboração

Tatiana Kolodin Ferrari
Rede de Estudos de Economia do Bem-Estar
e do Setor Público

Revisão

Jaqueline Severino da Costa
Rede de Estudos de Economia do Bem-Estar
e do Setor Público

Editoração

João Vitor André
Coordenador de Editoração –
Estudos Econômicos